

SANTO ANTONIO, NOSSO LÍDER.

Benedicto Monteiro.

No meu livro **VERDE VAGO MUNDO**, contei a história, a lenda ou a devoção de que foi Santo Antonio que arrancou e guiou o povo alenquerense das margens do lago Curuá, para trazê-lo para as margens do igarapé Surubiú, onde hoje se localiza a nossa querida cidade de Alenquer. Ele já sabia, na sapiência e na sua ubiqüidade, que o rio seca quase completamente no verão e que as margens do lago do Curuá não tinham condições geográficas nem econômicas para permitir o progresso de uma comunidade. E os que moram nessas margens estão cansados de saber que Santo Antonio tinha toda razão de um santo de verdade.

Na verdade, Alenquer tem subsistido por milagres. As grandes enchentes, as grandes epidemias, as grandes crises econômicas, têm passado por Alenquer sem destruí-la totalmente, embora deixando marcas. Até seu povo, que tem se dispersado, consegue se concentrar em algumas cidades. Manaus, Santarém, Macapá e Belém são exemplos dessa dispersão e concentração ao mesmo tempo.

Agora, a comunidade católica, às vésperas de uma crise sem precedentes, sem ter para quem apelar, resolveu apelar para Santo Antonio, já que perdeu, paresque, quase todas as suas lideranças. Feliz idéia de um povo que, numa época de descrédito nacional, ainda tem um Santo para quem possa apelar. A sua imagem estará em romaria aqui em Belém. Talvez venha sensibilizar os paraenses e os próprios alenquerenses que moram aqui em Belém. Acredito que a força da sua presença e a fé do seu povo possa substituir os pedidos que foram feitos e nunca atendidos. Santo Antonio se constitui no nosso líder.

A sua festa, no dia 13 de junho, já tem sido, ao longo de muitos anos, o pretexto maior para a reunião dos alenquerenses. Não só dos que moram no seu território, mas de muitos e muitos que moram em outras cidades. É o momento em que as inimizades e adversidades de todos os tipos se anulam diante de sua santa imagem. Famílias desestruturadas se reúnem nesses momentos para pagar suas promessas e pedir as suas bênçãos. Já que as que permanecem estruturadas só vão sentir a alegria indivisível da devoção.

A igreja de Santo Antonio é o seu maior e quase único símbolo arquitetônico. A sua conservação e sua beleza, pairam sobre a nossa querida cidade, amortizando o triste impacto da sua frente, que os governantes deixaram que

fosse transformada numa favela. Ainda é o ponto mais alto de Alenquer. É ponto das reuniões da família alenquerense venerando a sua santa imagem.

Eu, minha mulher, meus filhos, meus netos e minha bisneta, nos ajoelhamos aos pés de nosso Santo Antonio de Alenquer aqui em Belém, na Basílica de Nazaré, onde se hospedará. Não sei que cada um deles pedirá a Santo Antonio. Eu pedirei que Santo Antonio, assim como guiou os alenquerenses que já estavam morando na Vila Curuá para vir morar nas margens do Surubiú, que guie esse povo que restou para se unir em benefícios do município e da cidade que chegou a ser uma das primeiras do Estado do Pará.

Fonte: Programa de Santo Antonio.

Pesquisado por Roberto Mesquita.